

# **Aula 00 – O texto dissertativo- argumentativo**

*Redação para EPCAR - 2020*

Professora Celina Gil

# Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Apresentação .....</b>                           | <b>3</b>  |
| <i>Quem sou eu?</i> .....                           | 3         |
| <i>Metodologia</i> .....                            | 4         |
| <i>Cronograma</i> .....                             | 4         |
| <b>1 – Organização .....</b>                        | <b>5</b>  |
| Escrevendo à mão.....                               | 6         |
| Rascunho .....                                      | 6         |
| <b>2- O gênero dissertativo-argumentativo .....</b> | <b>7</b>  |
| 2.1- <i>Tema e recorte temático</i> .....           | 9         |
| 2.2- <i>Tese, argumentos e conclusão</i> .....      | 11        |
| Tese.....   | 11        |
| Argumentos .....                                    | 11        |
| Conclusão .....                                     | 12        |
| <b>3 – Coesão e coerência.....</b>                  | <b>13</b> |
| 3.1 – <i>Coesão gramatical</i> .....                | 13        |
| 3.2 – <i>Coesão lexical</i> .....                   | 14        |
| 3.3 – <i>Coerência</i> .....                        | 16        |
| <b>4 – Conhecendo a prova .....</b>                 | <b>18</b> |
| 4.1 – <i>(EPCAR – 2019)</i> .....                   | 18        |
| <b>Considerações finais .....</b>                   | <b>21</b> |



## Apresentação

Caro aluno,

Seja muito bem-vindo a nosso curso de Redação para EPCAR! Espero que possamos juntos trabalhar pela sua aprovação!

Antes de começar nossa primeira aula, é importante que você tenha algumas informações:

- Quem sou eu.
- Qual a nossa metodologia no Estratégia Vestibulares.
- Como encontrar nosso cronograma de aulas.

Vamos lá?

### Quem sou eu?

Olá!

Meu nome é Celina Gil e fui a responsável por esse material que você está vendo. Em 2019, eu completo 10 anos de USP. Ingressei na USP em 2009, no curso de Letras, onde me formei em Português e Latim. Hoje em dia, faço doutorado em História do Teatro também pela USP. Ou seja, pode contar comigo tanto para gramática e redação quanto para literatura.

Também sou formada em Cinema, pela FAAP. Por isso, muitas vezes ao longo dos meus materiais você pode encontrar dicas de filmes, games e séries ajudar deixar o estudo mais divertido.

Já dei aula para crianças, mas me especializei em trabalhar com jovens e adolescentes, principalmente em cursos preparatórios para provas e vestibulares.

Montei esse curso de modo que você possa ter contato com a teoria e sua aplicação prática. A maioria das propostas que você encontra aqui veio das provas do vestibular a que esse curso se dedica e de outros grandes vestibulares semelhantes, além de contar com propostas inéditas.

Espero que ajude você a passar por esse momento tão importante.



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil



## Metodologia

Nosso curso funciona da seguinte maneira:

Toda aula, você terá acesso a temas para praticar  **muito!**

As aulas de prática de redação vêm com dois momentos: análise social de algum tema importante contemporâneo; e prática de redação.

Algumas aulas de prática contam com um exemplo de redação, feito passo a passo no material.

Quando terminar sua redação, nos envie para que seja feita a correção. O ideal é que você envie **um texto por semana**. Isso é  **muito importante!**

Para que os professores possam retornar um feedback sobre seu texto, eles devem ser mandados de maneira gradual. Não deixe para mandar um grande volume de textos na última semana, pois não haverá tempo hábil para a correção.

## Cronograma

Nosso cronograma do curso se encontra publicado na página do Estratégia Militares e na sua área do aluno. Lá, você encontra todas as nossas aulas e as datas em que elas estarão disponíveis para você.

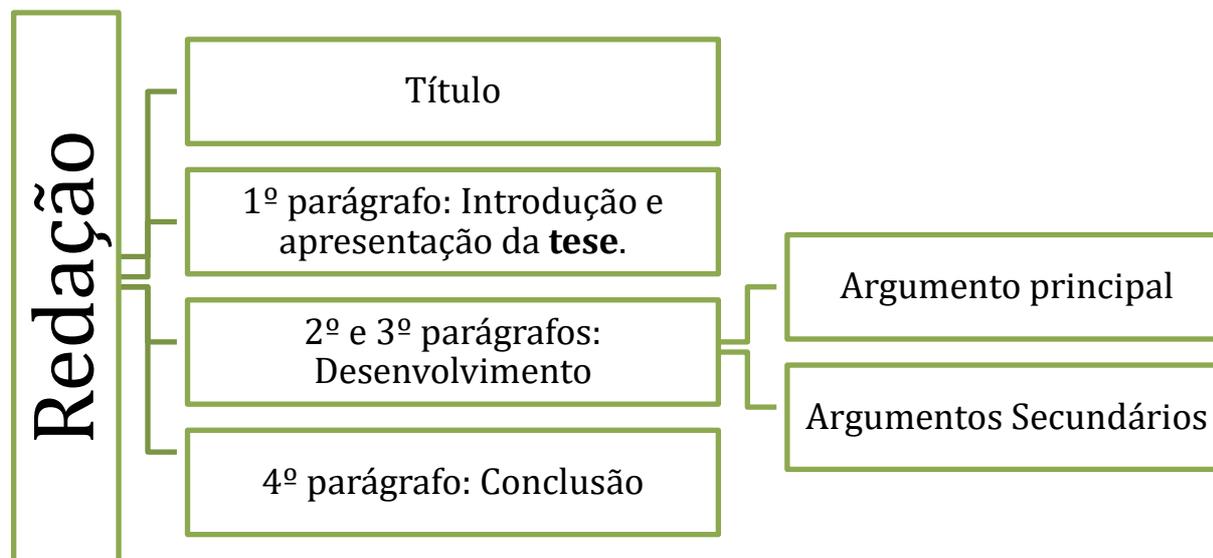


[www.estrategiamilitares.com.br/](http://www.estrategiamilitares.com.br/)



# 1 – Organização

De maneira geral, um texto dissertativo-argumentativo, pode ser organizado da seguinte maneira:



Essa é uma sugestão de organização que se mostra eficaz, pois permite que você aprofunde bastante sua argumentação.



As provas costumam ter um **tamanho mínimo** e um **tamanho máximo** para a redação. Esteja atento a esses números, pois pode ser motivo para desclassificação.

Os argumentos principal e secundário podem ser construídos a partir de qualquer natureza (analogia, autoridade, etc.). Você só não pode se esquecer que **nunca** deve inventar dados. Utilize as informações presentes nos textos de apoio e aquelas de fácil checagem. Ter **embasamento teórico** é essencial para a construção de bons argumentos.

Porém, não é apenas no nível do planejamento do conteúdo que você deve se organizar ao preparar uma redação. Há outras duas questões a pensar: **a escrita à mão e o tempo de prova.**



## Escrevendo à mão

Um dado importante a considerar quando for escrever sua redação é: ela é manuscrita. Isto nem sempre é fácil já que estamos acostumados a escrever textos maiores pelo computador ou celular. Principalmente em se tratando de textos maiores, como artigos ou análises, é preciso tomar alguns cuidados para que suas ideias sejam apresentadas de modo compreensível. Imagine perder pontos porque não entenderam sua letra? Aqui vão algumas dicas:

- **Pratique!** Retome o hábito da escrita manual, principalmente no formato pedido na redação: folha sulfite e caneta esferográfica. Assim, você acostuma sua mão ao **gesto** da escrita.
- **Encontre sua caneta favorita.** Parece brincadeira, mas algumas canetas encaixam melhor na nossa mão que outras. Encontre uma que seja confortável para não cansar durante a prova.
- **Mostre sua letra para os outros.** Para nós, que já estamos habituados à nossa letra, tudo parece compreensível. Isso não significa que o corretor vai achar a mesma coisa. Por isso, sempre que possível, mostre seu texto para alguém. Assim você vai saber se há algo na sua escrita que precisa ser melhorado.



**A banca avaliadora pode desistir de ler o que você escreveu se for muito difícil entender!**

## Rascunho

Muitas vezes os alunos perguntam se precisam fazer rascunho para a redação. Não há resposta certa para esta questão.

Você deve, antes de mais nada, respeitar seu ritmo, seu corpo e seu processo criativo. Algumas pessoas gostam de redigir toda a redação a lápis primeiro e depois passar a limpo. Outras, preferem redigir um esquema em tópicos e partir direto pra redação

Independente de como você prefere fazer sua redação, **não mude seu hábito no dia da prova.** Se você praticou escrevendo o rascunho inteiro, faça isso no dia da prova, mesmo que leve mais tempo. Lembre-se que **em time que está ganhando, não se mexe!**

ACORDE!



O importante é que você tente **não deixar a redação para última hora.** Você deve planejar seu texto. Como você fará isso, fica à sua escolha. Faça o que deixar você mais confortável. Lembre-se que o tempo precisa ser seu **aliado**, não seu inimigo!



## 2- O gênero dissertativo-argumentativo

O gênero mais pedido nas redações de vestibulares é o dissertativo-argumentativo. Em cada uma de nossas aulas, iremos nos dedicar a um dos tópicos que envolvem a construção desse tipo de texto. Aqui você encontra apenas uma breve apresentação.

O objetivo de um texto dissertativo-argumentativo é defender um ponto de vista sobre determinado tema ou assunto. Para isso, deve-se utilizar argumentos que corroborem sua tese acerca do tema proposto. Apesar de ser um texto de **caráter opinativo**, tende a aparecer com frequência usando uma linguagem mais formal ou impessoal.

A estrutura de um texto dissertativo-argumentativo costuma ser dividida em três partes: apresentação, desenvolvimento e conclusão.

### Título

Síntese em uma palavra ou frase curta da tese ou tema do texto (livre à escolha do autor ou seguindo as orientações do vestibular em questão).

### Apresentação (ou introdução)

Momento em que se apresenta o tema do texto e a tese que se pretende comprovar. Pode conter citações e referências externas, mas o foco não deve ser começar a argumentar.

### Desenvolvimento

Aqui se apresentam os argumentos para comprovar sua tese. Estes argumentos podem ser elementos retirados dos textos de apoio ou da sua experiência empírica e conhecimento de mundo. Em textos curtos, dois argumentos diferentes é mais do que suficiente para embasar uma ideia de maneira mais profunda.

### Conclusão

Fechamento do texto. Aqui se amarram todos os argumentos de modo a ficar claro que a tese foi comprovada. Realiza um apanhado geral dos argumentos e ideias levantadas.

Vamos ver alguns exemplos de tipos mais comuns de textos dissertativo-argumentativos encontrados no cotidiano. Nos exemplos, indicaremos a etapa destacada para que você possa compreender bem o funcionamento do gênero. Os fragmentos estão precedidos pelo título do texto em que se encontram.



## Artigo de opinião

Um artigo de opinião é um tipo de texto jornalístico que deixa a opinião do autor mais evidente. Passa informações ao mesmo tempo que opina sobre elas. Para isso, o texto se vale de **argumentação**, frequentemente abordando temas ligados a atualidades.

Veja um exemplo de apresentação presente em um artigo de opinião:

|              |  |
|--------------|--|
|              | O prazer da solidão  |
| Apresentação | Somos animais sociais, já dizia Aristóteles. Precisamos dos outros para viver e dar sentido ao que fazemos. Mas também precisamos estar com nós mesmos, sem interrupções, sem telefones celulares ou redes sociais e sem nada que implique ruído externo. Não falamos da solidão profunda, que nos aterroriza, mas de um tempo para refletir, que nos ajuda a sermos mais exigentes, mais criativos e mais felizes. Quase nada. Vamos ver por que ela é benéfica e como consegui-la. |

(Pilar Jericó, 29/07/18. Disponível em: < [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/27/opinion/1532693062\\_745886.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/27/opinion/1532693062_745886.html) > Acesso em: 08 fev.2019)



Lembre-se que em textos digitados há mais espaço para desenvolver os argumentos. A escrita à mão ocupa mais espaço numa folha de papel. Portanto, **você não pode escrever parágrafos tão grandes nem usar tantos argumentos quanto num texto digitado.**

## Colunas

Colunas jornalísticas são artigos de publicação regular, assinados pela mesma pessoa. Falam de temas variados e podem ser escritos com maior informalidade, deixando a opinião mais explícita. Veja um exemplo de desenvolvimento de argumentação:

|                 |   |
|-----------------|---|
|                 | Como preparar nossos filhos para o mercado de trabalho  |
| Desenvolvimento | Segundo os especialistas o principal passo é ensinar a eles o autocontrole: do dinheiro, do tempo, dos sonhos. Ter as rédeas da própria vida dá mais trabalho e é preciso de uma certa dose de organização e muito planejamento. Sendo assim, incentive seu pré-adolescente a tomar algumas decisões por conta própria. No começo, com a sua tutela, claro, mas aos poucos dê liberdade para que ele tenha projetos e tente tirá-los do papel. Já falamos aqui sobre a autonomia da lição de casa – um bom começo para ele treinar responsabilidade e gerenciamento do tempo. |

(Daniela Tófoli para a coluna “Mãe de tweens”, em que fala sobre maternidade no contemporâneo, 07/11/2018, adaptado. Disponível em: < <https://blogs.oglobo.globo.com/mae-de-tween/post/como-preparar-nossos-filhos-para-o-mercado-de-trabalho.html> > Acesso em 08 fev.2019)



## Ensaio jornalístico (forma mais extensa)

É como um artigo de opinião, mas extenso e mais aprofundado. O ensaio jornalístico propõe uma análise e a um cuidado com o modo como o texto é escrito. É um texto que dá maior liberdade ao autor.

|           |   |
|-----------|---|
|           | Como a poluição do ar ameaça a saúde e a vida de crianças   |
| Conclusão | Infância é, por força constitucional, absoluta prioridade da nação e responsabilidade compartilhada entre Estado, família e sociedade. Ainda, a Constituição fixa que a ordem econômica tem por finalidade a defesa do meio ambiente. É, portanto, fundamental que seja aprovado de imediato o novo parâmetro para a emissão de poluentes por veículos pesados, alinhados ao padrão Euro VI, para que o Brasil tenha também o padrão mais restritivo e, com isso, avance na melhoria dos índices de poluição atmosférica e, principalmente, na prevenção de mortes evitáveis e problemas de saúde dela decorrentes. |

(Thais Dantas e Marina Pita, 11/10/18. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2018/Como-a-polui%C3%A7%C3%A3o-do-ar-amea%C3%A7a-sa%C3%BAde-e-a-vida-de-crian%C3%A7as>> Acesso em 08 fev. 2019)

Além dos exemplos citados, há outras possibilidades como:

- ◆ Manifesto;
- ◆ Abaixo-assinado;
- ◆ Textos jurídicos; e
- ◆ Artigos acadêmicos.

ESCLARECENDO!



Leia os artigos e editoriais dos jornais e revistas. Assim, você consegue começar a identificar melhor os aspectos importantes desse gênero e vai conseguir interpretá-lo melhor.

As versões online são ótimas para você visualizar bem a estrutura do texto.

## 2.1- Tema e recorte temático

Antes de começar uma redação, é preciso que você **identifique** qual o **tema** sobre o qual deve escrever. Nem todos os vestibulares dão o tema por escrito para os candidatos. Muitas vezes, há uma seleção de textos a partir da qual o estudante deve identificá-lo. Outras vezes, a prova inteira tem um mesmo tema e os textos de apoio à redação são os mesmos da interpretação.



O tema pode estar expresso num **texto verbal**, **visual** ou **verbal e visual**. Pode também estar na combinação de mais de um texto, ou seja, você precisa cruzar as informações de todos os textos para entender o tema.

**O tema é sempre um conceito geral, menos específico.** Tente entender qual o assunto que se repete nos textos de apoio para encontrar qual o tema da redação.

Não basta, porém, que você identifique o tema. Você também deve perceber o **recorte temático**. O recorte temático é o **ângulo sob o qual se observa um tema**. Veja esse exemplo da prova do ITA de 2013:



<http://spinorbitalatomico.blogspot.com.br>. Acesso em: 20/06/2012

A tirinha apresenta a personagem Mafalda assistindo televisão. Aparentemente, ela está revoltada com propagandas veiculadas ali. É possível afirmar que se trata do discurso publicitário, pois os verbos são apresentados no imperativo (“use”, “compre”, “beba” etc.). A personagem chega à conclusão de que a publicidade se aproveita da insegurança e das dúvidas do ser humano para convencê-lo a comprar coisas que muitas vezes ele não precisa. Possivelmente, o tema da redação desse ano versava sobre a ideia de **consumismo** e sobre os modos com que nos relacionamos com o ato de comprar.

Veja agora alguns possíveis recortes temáticos em torno do tema **consumismo**:

- A influência da mídia no consumo
- O consumismo no mundo contemporâneo
- O apelo de consumo às crianças
- A compra por impulso, não por necessidade.



**Tema**  
Conceito amplo e aberto.

**Recorte temático**  
Ângulo a partir do qual se  
discorrerá sobre o tema.

## 2.2- Tese, argumentos e conclusão

Uma vez identificado o tema, você deve começar a desenvolver sua **tese** e buscar **argumentos** que comprovem a ideia que você deseja defender em sua redação. Por fim, você deve fazer um fechamento para seu texto: a **conclusão**. Vamos nos dedicar melhor a cada um desses passos para que você possa planejar melhor seu texto.

### Tese

Muitas vezes, lendo um documento de orientações para redação de um vestibular, você não encontrará a palavra **tese** lá, mas sim **ponto de vista**. Neste caso, ambas as palavras possuem o mesmo significado: sua opinião sobre o tema.

Sua opinião sobre algum tema pode ser **negativa** ou **positiva**. Em qualquer um dos casos, a estrutura se mantém e você deve elaborar argumentos que comprovem que sua tese está correta: o objetivo de uma dissertação é **defender** seu ponto de vista de modo que o leitor seja capaz de compreendê-lo. Você **não precisa fazer o leitor concordar com você!** O importante é que você seja capaz de demonstrar capacidade de **construção lógica**.

A introdução é composta por duas partes: **contextualização** e **tese**. **Não se esqueça nunca diferença entre elas!**



**Contextualização:** apresentação do tema.

**Tese:** sua opinião sobre o tema.

### Argumentos

Os argumentos são os elementos acionados para comprovar sua tese. Em uma redação de vestibular não há espaço para muitos argumentos nem para elaborações muito longas. Por isso, você deve tentar ser objetivo.



Como você pode encontrar argumentos para sua tese? A melhor maneira é perguntar a ela!

Suponha que sua tese fosse: **Deve-se iniciar cedo a prática de atividade física, a fim de garantir uma maior qualidade de vida no futuro.** Aqui caberia perguntar:

- ◆ Por que a prática de atividade física garante maior qualidade de vida?
- ◆ Quais atividades físicas podem influenciar na longevidade?
- ◆ Que tipo de benefícios concretos a prática de atividades físicas pode trazer?

A partir das respostas para essas perguntas, uma série de ideias pode surgir. Listar essas respostas pode ser um bom começo para sua redação. Lembrando que você terá dois parágrafos para defender seu ponto de vista, não pense em colocar tantos argumentos que não possa desenvolver.

## Conclusão

Para finalizar sua redação é preciso escrever um bom término. Estes são os principais pontos a lembrar na hora de escrever sua conclusão:

- ◆ A conclusão deve ocupar apenas um parágrafo e ser tão **sucinta** quanto possível
- ◆ Não se deve colocar informações novas. A conclusão é um momento de reflexão, de retomada das ideias principais, não de apresentação de dados.

Na hora de escrever a sua conclusão, cuidado para não cair nos chamados **parágrafos-frase**. Eles ocorrem quando um parágrafo é formado apenas por um período muito extenso. Prefira quebrar os parágrafos em mais de um período.

## EXEMPLOS

### Período longo demais:

Levando-se em consideração estes aspectos, pode-se perceber que de fato a prática de atividades físicas influi em diversas áreas da vida no dia a dia, pois ao mesmo tempo que é importante para a saúde, auxilia no trabalho e na socialização com a família e amigos e inclui-la nos pequenos gestos do cotidiano, é uma maneira de driblar a falta de tempo da vida moderna e realizar uma mudança de vida benéfica.

### Período dividido:

Levando-se em consideração estes aspectos, pode-se perceber que de fato a prática de atividades físicas influi em diversas áreas da vida no dia a dia. / Ao mesmo tempo que é importante para a saúde, auxilia no trabalho e na socialização com a família e amigos. / Incluindo-a nos pequenos gestos do cotidiano, pode-se driblar a falta de tempo da vida moderna e realizar uma mudança de vida benéfica.



## 3 – Coesão e coerência

Um dos pontos mais citados nos editais de redação dos vestibulares é **coesão** e **coerência**. A **coesão** lida com as articulações no nível da morfossintaxe, ou seja, entre as palavras, frases, orações e períodos. Já a **coerência** está no nível da semântica e das ideias, ou seja, dos significados do texto para que ele mantenha uma relação lógica e compreensível. Vamos ver com mais detalhes os modos de execução de cada uma delas.

### 3.1 – Coesão gramatical

#### Referência e reiteração

Uma das principais formas utilizadas para evitar repetição. Consiste em substituir os termos que já apareceram no texto por outros que possam lhe fazer referência. São empregados, principalmente:

- ◆ Pronomes (Ex.: **Mariana** estava feliz. **Ela** tinha sido pedida em casamento.)
- ◆ Numerais (Ex.: **Ana e Paulo** queriam viajar. Os **dois** começaram a economizar.)
- ◆ Advérbios (Ex.: Ela estudava em **Londres**, **onde** ficava a melhor escola de moda.)
- ◆ Artigos (ex.: **Alguns artistas** não são reconhecidos. Para **uns**, isso só ocorre depois da morte.)

Pode-se fazer referência a termos que apareceram anteriormente no texto ou posteriormente.

São mecanismos chamados de **anáfora** e **catáfora**, respectivamente:

Anáfora: recupera termo anterior

Ex.: A **menina** saiu. Ela foi à praia.

Catáfora: recupera termo posterior

Ex. Só espero isto: uma **folga**.

#### Elipse

A **elipse** é uma figura linguagem que dá nome ao fenômeno de omitir um termo da oração, tendo em vista o contexto ou situação. **Só se podem omitir termos que não serão prejudiciais ao entendimento**, ou seja, a oração precisa fazer sentido mesmo sem eles. Alguns dos principais casos em que a elipse é frequente:

Supressão das formas nominais (substantivos, adjetivos, numerais, etc.)

**A menina** caiu do cavalo, mas **(a menina)** dançou a noite toda.

Supressão do verbo (ainda que de flexões diferentes)

O menino **era** inteligente, mas não **(era)** esperto.

O menino **era** esperto, mas as meninas **(eram)** inteligentes.



## Conjunção

A coesão por **conjunção** nada mais é que o uso correto dos conectivos. É muito importante para sua redação, mas é também muito comum em exercícios de interpretação em gramática. Teremos uma aula no futuro apenas para praticar essas construções.

O importante aqui é não cair em **ambiguidades** nem **paradoxos**, ou seja, o texto não pode nem abrir margem a discussão, nem contradizer a si mesmo:

## Ambiguidade

Ex.: Ele não foi à escola para ver a namorada.

- ◆ Ele não foi à escola **porque** queria ver a namorada (assume-se que ele não foi até a escola)
- ◆ Ele não foi à escola **a fim de** ver a namorada (assume-se que a finalidade de ir à escola não era ver a namorada).

Num caso como esse, o ideal é escolher outras conjunções que sejam mais capazes de transmitir a mensagem. Evite conjunções que podem aparecer em mais de um caso!

## Paradoxo

Um paradoxo é uma construção textual que contradiz o seu próprio sentido.

Ex.: Vou me servir de café porque não gosto de café.

Se eu não gosto de café, por que motivo eu me serviria? Nesse caso, o melhor é melhor usar outro tipo de construção ou outra conjunção caso o contexto exija:

Ex.: Embora eu não goste de café, vou me servir de uma xícara, pois estou com sono.

## 3.2 – Coesão lexical

### Reiteração e Nominalização

Na **reiteração** ocorre a repetição de palavras ou expressões linguísticas. O objetivo principal é fazer com que a informação seja fortemente retida pelo leitor.

Ex.: Ele **comia, comia, comia** até não poder mais.

Ela **queria, queria** muito conseguir.

Eu **amei, amei** demais.

Já a **nominalização** é a repetição de termos da mesma família, ou seja, que possuem o mesmo radical.

Ex.: Ela estava muito **feliz** e essa **felicidade** a preenchia.

A cidade **era um caos** e, por **ser caótica**, afastava turistas.

Cuidar da saúde é muito **importante**; de tal **importância** que se tornou parte do contrato de trabalho.



## ESCLARECENDO!



Muitos alunos têm dúvida quanto à possibilidade de usar repetições.

Claro que o ideal é que não haja grande repetição de termos no seu texto, mas você pode fazer uso desse recurso de forma poética. Mas suas intenções devem ficar claras!

Num texto sobre consumismo, por exemplo, você poderia escrever “**atualmente, as pessoas compram, compram e compram sem parar**” e isto seria facilmente compreendido como uma reiteração e não uma repetição sem sentido.

Principalmente na sua **contextualização** e na **conclusão**, é possível explorar esse tipo de recurso.

### Substituição

Nos processos de substituição, são utilizados termos ou expressões que pertençam ao mesmo campo semântico. Assim, o texto não fica repetitivo ou difícil de assimilar.

Essencialmente, pode-se fazer uso de cinco recursos de substituição:

| Recurso de substituição   | Exemplo   |
|---|---|
| Sinonímia: substituir por expressões linguísticas que possuem significados semelhantes.       | <b>São Paulo</b> já inspirou muitas músicas. <b>A terra da garoa</b> já ganhou músicas de Tom Zé, Caetano Veloso e Rita Lee.  |
| Antonímia: substituir por expressões linguísticas que possuem significados opostos.           | <b>Economizar dinheiro</b> é uma tarefa difícil para os jovens. Acostumadas a um estilo de vida diferente, pessoas com menos de vinte anos tendem a <b>gastar muito</b> sem perceber. |
| Hiperonímia: substituir por expressão linguística que representa conjunto ou termo geral.     | <b>Artistas</b> tendem a ver o mundo de maneira diferente. Os <b>pintores</b> enxergam de modo único as cores que os circundam.   |
| Hiponímia: substituir por expressão linguística que representa individual ou termo detalhado. | As <b>abelhas</b> são muito importantes para o equilíbrio ambiental. O desaparecimento desses <b>insetos</b> está causando muitas mazelas na natureza.                                |

OBS: Você não precisa decorar o nome dos recursos, apenas saber utilizá-los em sua produção escrita.



### 3.3 – Coerência

#### Estilística

A **coerência estilística** se refere ao estilo em que seu texto será escrito, principalmente no tocante à **variedade linguística** escolhida.

Nas redações vestibulares, convém utilizar a norma culta da língua, ou seja, aplicar a gramática normativa. Expressões regionais ou gírias só devem ser utilizadas caso o tema da redação permita. Do contrário, melhor investir em uma linguagem mais objetiva e alinhada com a norma culta.

#### Gênero

A **coerência de gênero** diz respeito à escolha do gênero textual. Na maioria dos vestibulares, o gênero exigido é o dissertativo-argumentativo. Independente disso, leia o enunciado com cuidado! Se naquele ano em especial pedirem outro gênero, você pode perder pontos valiosos.

Lembre-se quais os gêneros textuais da língua portuguesa:

**Narrativo:** narra as ações de uma personagem em torno de um conflito;

**Dissertativo-argumentativo:** expõe argumentos para corroborar uma opinião.

**Expositivo:** enumera dados a fim de informar, sem opinar sobre.

**Descritivo:** expõe as características de algo ou alguém.

**Injuntivo:** busca sugerir, ordenar, convencer, orientar ou prescrever.

#### Pragmática

A pragmática é um campo do estudo da língua que pensa:

- ◆ nas relações entre o emissor e receptor da mensagem; e
- ◆ na influência do contexto sobre a comunicação.

Assim, a **coerência pragmática** pode se referir a duas questões:

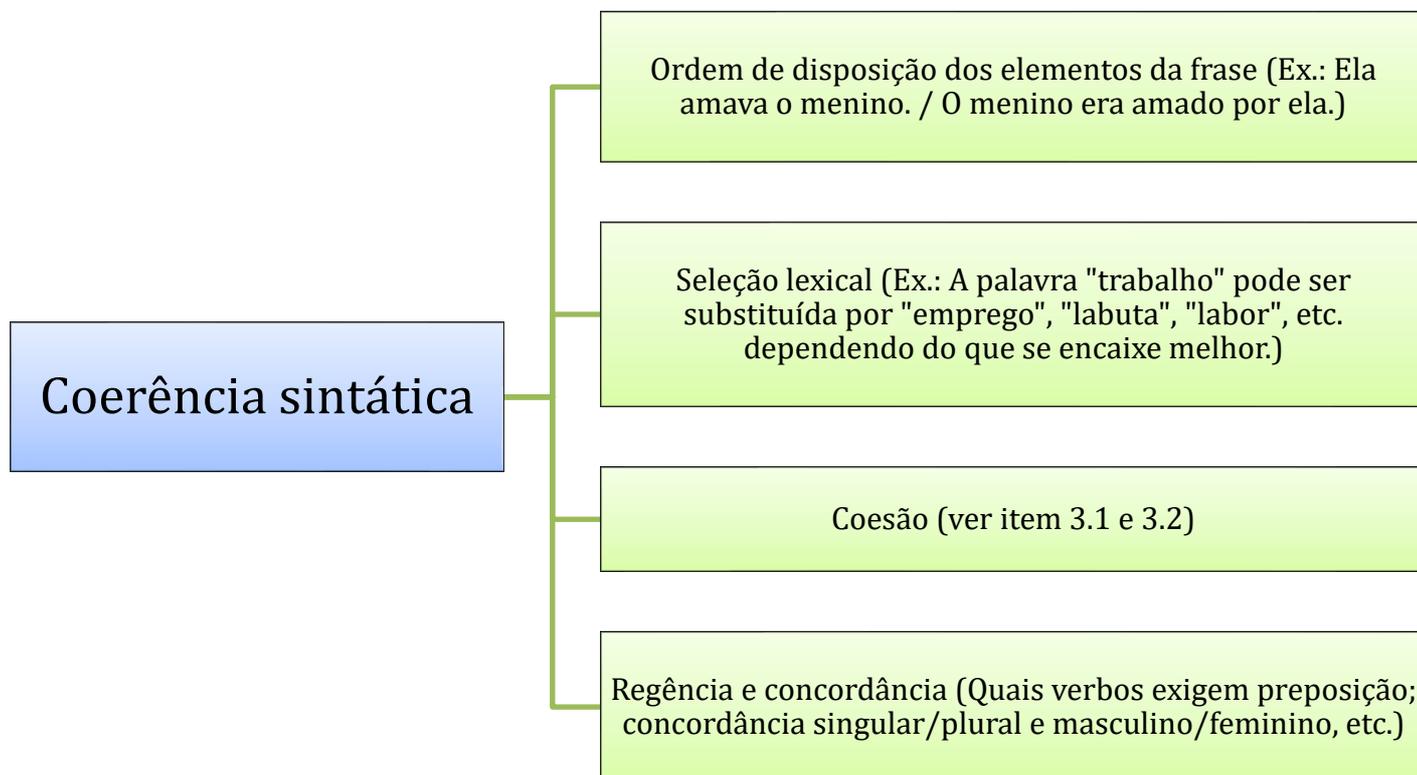
- ◆ aos conhecimentos compartilhados entre quem escreveu um texto e a quem ele é dirigido; e
- ◆ às sequências nos atos de fala, por exemplo, se escreve-se uma pergunta, é esperado que haja uma resposta e que essa tenha conexão com aquilo que foi perguntado.

#### Sintaxe

Através de um uso correto da sintaxe muitos problemas podem ser evitados em um texto. Uma frase ambígua, por exemplo, pode ser mais facilmente compreendida caso haja a troca de uma palavra ou a mudança da ordem dos elementos da frase. Seu objetivo deve ser sempre deixar o texto o mais claro possível.



Alguns elementos podem ser considerados essenciais para uma boa **coerência sintática**:



### Semântica

A semântica é o campo que estuda os significados dos elementos textuais. A **coerência semântica** pode resolver problemas algumas situações:

| Problema  | Exemplo  |
|---|--|
| Contradições  | Eu não bebo café. Vou me servir de uma xícara de café. (Se não bebo café, porque me serviria?)                 |
| Mau uso das palavras                                      | A televisão transmite diversão. (Errado: transmitir tem a ver com a programação da televisão, não a sensação). |
| Palavras homófonas (mesmo som, mas significado diferente) | Conserto (Quando algo é consertado ou arrumado) e Concerto (Espetáculo musical)                                |

### Temática

Apesar de parecer uma observação redundante, quando há um tema proposto para a produção textual, você deve fazer sua redação sobre este tema. A fuga ao tema é um dos principais problemas de **coesão temática** nos vestibulares. **Pode ocasionar nota 0 na redação dos vestibulares.**

**CUIDADO PARA NÃO FUGIR AO TEMA, NEM TOTALMENTE E NEM PARCIALMENTE!**



## 4 – Conhecendo a prova

Agora que você já está familiarizado com o gênero dissertativo-argumentativo, é hora de você tomar contato com a prova que você vai prestar! Vamos ver o tema da redação de 2019 na EPCAR. Não se preocupe em fazer essa redação agora necessariamente. O mais importante nessa primeira aula é começar a entender a prova! Nas próximas aulas iremos trabalhar o texto melhor.

Vamos lá?

### 4.1 – (EPCAR – 2019)

#### TEXTO I

#### **Rap: uma linguagem dos guetos**

Entre as vozes que se cruzam na cacofonia urbana da sociedade globalizada, há uma que se sobressai pela sua radicalidade marginal: o rap. A moderna tradição negra dos guetos norte-americanos é, hoje, cantada pelos jovens das periferias de todos os quadrantes do globo. Mas diferentemente das estereotípias produzidas pela nação hegemônica e difundidas em escala planetária, a cultura hip-hop costuma ser assimilada como uma fala histórica essencialmente crítica por uma juventude com tão escassas vias de fuga ao sempre igual. Quando, por exemplo, jovens de uma favela brasileira incorporam esta linguagem tornada universal, por mais que a sua realidade seja diferente daquela dos marginalizados do país de origem, a forma permanece associada a um conteúdo crítico – uma visão de mundo subalterna e frequentemente subversiva.

O rap é hoje uma forma de expressão comunitária, por meio da qual se comunicam e afirmam sua identidade habitantes dos morros e comunidades populares. /.../

O surgimento do movimento hip-hop nos remete ao contexto no qual estavam inseridos os Estados Unidos dos anos 60 e 70, no auge da Guerra Fria. Foram anos de tensão e muita agitação política. O descontentamento popular com a guerra do Vietnã somava-se à pressão das comunidades negras segregadas, submetidas a leis similares às do apartheid sul-africano. O clima de revolta e inconformismo tomava conta dos guetos negros.

/.../

Na trilha da agitação política ocorriam inovações culturais. Nos guetos, o que se ouvia era o soul, que foi importante para a organização e conscientização daquela população. /.../ No mesmo período surge uma variedade de outros ritmos, como o funk, marcados por pancadas poderosas que causavam estranhamento aos brancos, letras que invocavam a valorização da cultura negra e denunciavam as condições às quais eram submetidas as populações dos guetos. O soul e o funk foram as bases musicais que permitiram o surgimento do rap, que virá a ser um dos elementos do movimento hip-hop.

Por essa época ou um pouco antes, jovens negros já dançavam [o break] nas ruas ao som do soul e do funk de uma forma inovadora, executando passos que lembravam ao mesmo tempo uma luta e os movimentos de um robô. /.../

Finalmente, além da música e da dança, propagava-se pelos guetos, ainda, o hábito de desenhar e escrever em muros e paredes. /.../ Nesse contexto de efervescência político-cultural,



grafiteiros, breakers e rappers começaram a se reunir para realizar eventos juntos, afinal suas artes estavam relacionadas a uma experiência comum, a cultura de rua. /.../

Por volta de 1982, o rap chegou ao Brasil, fixando-se, sobretudo, em São Paulo. /.../

Nos últimos anos da década de 90, o rap brasileiro ultrapassou os limites da periferia dos grandes centros e chegou à classe média. /.../ O rap de caráter mais comercial passou então a ser amplamente difundido pelo país, ao mesmo tempo em que, em sua forma marginal, a linguagem continuava a se desenvolver nos espaços populares.

Há que se destacar o caráter inovador do rap nacional, que reelabora, de forma criadora, a partir de tradições populares brasileiras, a linguagem dos guetos norte-americanos, mesclando o ritmo do Bronx a gêneros como o samba e a embolada. /.../

Não se trata, no entanto, de idealizar o hip-hop como forma de conhecimento. O movimento, seguramente, não é homogêneo: possui tendências mais ou menos politizadas, mais ou menos engajadas e críticas. Há, por assim dizer, uma vertente cuja tônica é a denúncia, a agitação e o protesto. Outra, espontânea, sem uma linha política coerente e definida. E outra ainda, talvez hegemônica, já assimilada pelo mercado, que reproduz o modelo de comportamento, aspirações e ideais dominantes (consumismo, individualismo e exaltação da vida privada), como a maioria das canções ditas "de massa".

*(COUTINHO, Eduardo Granja, ARAÚJO, Marianna. Rap: uma linguagem dos guetos. In: PAIVA, Raquel, TUZZO, Simone Antoniaci (Orgs.). Comunidade, mídia e cidade: possibilidades comunitárias na cidade hoje. Goiânia: FIC/UFG, 2014.)*

## TEXTO II

### A Marselhesa do subúrbio

Sérgio Martins

Tchudum, tchá, tchá, tchá, tchá, tchudum, tchá, tchá, tchá, tchá, tchudum\ São 2 horas da manhã numa casa noturna de São Paulo e os frequentadores estão dançando uma batida eletrônica repetitiva. Dali a uma hora e meia, MC Guimê, o principal nome do funk ostentação, fará seu show, acompanhado de um DJ e de duas dançarinas, e com a participação especial do rapper Emicida. /.../ Encontram-se ali jovens de bairros suburbanos – os meninos com correntes douradas, as meninas com saia bem curtinha, e todos com roupas de grife – e também os chamados “playboys”. Quando Guimê finalmente sobe ao palco, a temperatura da casa parece subir. Por quarenta minutos, ele intercala canções de seu repertório com sucessos de outros funkeiros, canta o rap do quarteto Racionais MC’s e cita o Salmo 23 (“O senhor é meu pastor / Nada me faltará”). Nada falta mesmo: suas letras carregam uma tal profusão de marcas – carros, roupas, perfumes, bebidas – que até se poderia suspeitar de vultosos contratos de merchandising. Não é o caso. Para Guimê, natural da periferia de Osasco, cidade da Grande São Paulo, falar desses objetos de consumo – e, acima de tudo, adquirilos – é uma aspiração realizada, uma senha para a entrada na sociedade. O público não só entende como compartilha o sonho de Guimê: muitos fãs, no meio da dança, erguem garrafas de uísque escocês como se fossem troféus. Festas e shows assim se repetem por outras cidades e clubes. Como tantos gêneros musicais que vieram das áreas urbanas mais pobres, o funk já conquistou parte da classe média. Mas é sobretudo entre a garotada da periferia que ele tem a ressonância de uma Marselhesa: um hino de cidadania e identidade para os jovens das classes C, D e E. /.../

*(Revista Veja, 29 de janeiro de 2014, p. 73 e 74)*



TEXTO III  
LADO BOM

Ferréz

Periferia tem seu lado bom  
Manos, velas, e futebol no campo.  
Meninas com bonecas e não com filhos  
Planejando assim um futuro positivo  
Sua paz é você que define.  
Longe do álcool, longe do crime.  
A escola é o caminho do sucesso  
Pro pobre honrar desde o começo  
E dizer bem alto que somos a herança  
De um país que não promoveu as mudanças  
Sem atrasar ninguém rapaz  
Fazendo sua vida se adiantar na paz  
Jogando bolinha, jogando peão  
Vi nos olhos da criança a revolução  
Que solta a pipa pensando em voar  
Para não ver o barraco que era o seu lar  
Periferia lado bom o que você me diz  
Alguns motivos pra te deixar feliz  
Longe do álcool, longe do crime.

Sua paz é você que define.  
E nessa pipa no céu eu vi planar  
A paz necessária para se avançar  
Ânimo, positivismo em ação.  
Hip-Hop cultura de rua e educação  
Foi assim que criaram e assim que tem que ser  
O mestre de cerimônia rimando pra você  
Enquanto o DJ troca as bases  
O grafiteiro pinta todo contraste  
Da favela pro mundo  
O caminho do rap pelo estudo  
Por isso eu não me iludo  
Roupa de marca não é meu escudo  
Detentos já te disse no começo  
E estudar do sucesso é o preço  
Porque a fama não cabe num coração pequeno  
Então positivismo pra vencer vai vendo  
(...)

(<http://www.misixmatch.com> - acesso em: 11/05/2018)

Com base nos textos da prova de Língua Portuguesa, bem como no seu conhecimento de mundo, escreva um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, sobre o seguinte questionamento:

**Como a cultura de rua pode ser utilizada para melhorar a vida na sociedade?**

Orientações

- Considere os textos da prova de Língua Portuguesa como motivadores e fonte de dados. Não os copie, sob pena de ter a redação zerada.
- A redação deverá conter no mínimo 100 (cem) palavras, considerando-se palavras todas aquelas pertencentes às classes gramaticais da Língua Portuguesa.
- Recomenda-se que a redação seja escrita em letra cursiva legível. Caso seja utilizada letra de forma (caixa alta), as letras maiúsculas deverão receber o devido realce.
- Utilize caneta de tinta preta ou azul.
- Dê um título a sua redação.



## Considerações finais

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É  **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir. Você terá duas semanas para produzir seus textos.

Na próxima aula, vamos começar a estudar a construção do texto. Na aula 01, nos debruçaremos sobre as diferenças entre tema, recorte temático.

Qualquer dúvida estou à disposição no fórum ou nas redes sociais.

**Prof.<sup>a</sup> Celina Gil**



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

| Versão | Data       | Modificações              |
|--------|------------|---------------------------|
| 1      | 27/11/2019 | Primeira versão do texto. |

